

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES

REITORIA

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO - PROPEX

BANCO DE DADOS REGIONAL - BDR



UNIVATES
CENTRO UNIVERSITÁRIO

PROGRAMA DO LEITE DO VALE DO TAQUARI

MUNICÍPIO DE CANUDOS DO VALE

PRODUTORES DE LEITE

Lajeado, setembro de 2003.

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	3
LISTA DE TABELAS.....	4
LISTA DE FIGURAS.....	6
PARTE I – IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES.....	9
PARTE II – BOVINOCULTURA DE LEITE.....	23

LISTA DE TABELAS

TABELA 1.1 – Característica fundiária da unidade de produção.....	9
TABELA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha).....	10
TABELA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade.....	10
TABELA 1.4 – Número de residentes e de pessoas que trabalha na unidade de produção.....	11
TABELA 1.4.1 – Distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade.....	12
TABELA 1.4.2 – Distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade.....	12
TABELA 1.4.3 – Número de pessoas que trabalham fora da propriedade.....	13
TABELA 1.4.4 – Renda bruta mensal obtida com o trabalho fora da propriedade.....	13
TABELA 1.4.5 – Renda bruta mensal proveniente da aposentadoria.....	14
TABELA 1.5 – Atividades econômicas desenvolvidas na unidade de produção.....	14
TABELA 1.6 – Atividade econômica, segundo sua importância pelo número de citações.....	15
TABELA 1.7 – Receita anual da propriedade (R\$).....	15
TABELA 1.8 – Representatividade da atividade econômica na unidade produtora.....	16
TABELA 1.9 – Número de suínos.....	16
TABELA 1.9.1 – Integração da unidade produtora – suínos.....	17
TABELA 1.9.2 – Número de suínos – unidade integrada.....	17
TABELA 1.9.3 – Número de suínos – unidade não integrada.....	17
TABELA 1.10 – Número de aves.....	18
TABELA 1.10.1 – Produção de ovos.....	18
TABELA 1.10.2 – Integração da unidade produtora – aves.....	18
TABELA 1.10.3 – Número de aves – unidade integrada.....	19
TABELA 1.10.4 – Número de aves – unidade não integrada.....	19
TABELA 1.10.5 – Produção de ovos – unidade não integrada.....	19
TABELA 1.11 – Área destinada para a produção agrícola em hectares (ha).....	20
TABELA 1.12 – Produção anual por tipo de cultura.....	20
TABELA 1.13 – Produtividade por hectare (ha) de cada tipo de cultura.....	21
TABELA 1.14 – Açude – área inundada em hectares (ha).....	21
TABELA 1.15 – Principais espécies de peixes.....	22
TABELA 1.16 – Produtividade da piscicultura por hectare (Kg p/ano p/ha).....	22
TABELA 2.1 – Raça bovina predominante.....	23
TABELA 2.2 – Número de cabeças do plantel.....	23
TABELA 2.3 – Uso de vacinas.....	24
TABELA 2.4 – Vacinas utilizadas.....	24
TABELA 2.5 – Realização do teste de tuberculose.....	24
TABELA 2.6 – Periodicidade da realização do teste de tuberculose.....	25
TABELA 2.7 – Sistema de reprodução do rebanho.....	25
TABELA 2.8 – Tipo de instalação predominante na unidade produtiva.....	25
TABELA 2.9 – Sistema de contenção de dejetos.....	25
TABELA 2.10 – Tipo de alimentação predominante na unidade de produção.....	26
TABELA 2.11 – Hectares destinados ao tipo de alimentação.....	27
TABELA 2.12 – Tipos de suplementação da alimentação utilizados.....	27
TABELA 2.12.1 – Quantidade utilizada de suplementação (kg/mês).....	27
TABELA 2.13 – Consumo de sal mineral (kg/mês).....	28
TABELA 2.14 – Tipo de ordenha.....	28
TABELA 2.15 – Resfriador específico.....	28
TABELA 2.16 – Interesse em investir na propriedade.....	29
TABELA 2.17 – Principal motivo para não investir na propriedade.....	29

TABELA 2.18 – Produção de leite – litros por dia.....	29
TABELA 2.18.1 – Produtividade de leite.....	30
TABELA 2.18.2 – Destino do leite comercializado.....	30
TABELA 2.18.3 – Quantidade de leite entregue (litros por dia).....	30
TABELA 2.19 – Agroindústria para a qual entrega o leite.....	31
TABELA 2.20 – Litros por dia para industrialização própria.....	31
TABELA 2.21 – Kg de queijo obtido por mês.....	31
TABELA 2.22 – Local de venda do queijo produzido.....	31
TABELA 2.23 – Participação em curso sobre bovinocultura leiteira.....	32
TABELA 2.24 – Interesse em participar de curso sobre bovinocultura leiteira.....	32
TABELA 2.25 – Propriedade com licenciamento ambiental.....	32

LISTA DE FIGURAS

.....	9
FIGURA 1.1 – Característica fundiária da propriedade/unidade de produção.....	9
.....	10
FIGURA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha).....	10
FIGURA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade.....	11
.....	12
FIGURA 1.4 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por idade.....	12
.....	13
FIGURA 1.5 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por escolaridade.....	13
FIGURA 1.6 – Renda bruta mensal proveniente de pessoas que trabalham fora da propriedade... 14	14
Nota: as categorias mínimo, máximo e média foram calculadas por unidade de produção.....	20
Notas: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (4 no máximo). Dentre os respondentes, 2 informaram utilizar mais de um tipo de resfriador específico.....	29

INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no município de Canudos do Vale, coordenada pelo Banco de Dados Regional – BDR, órgão do Centro Universitário UNIVATES, em parceria com o CODEVAT (Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari), com a AMVAT (Associação dos Municípios do Vale do Taquari), com a ASAMVAT (Associação dos Secretários da Agricultura dos Municípios do Vale do Taquari) e com a prefeitura do município. A referida pesquisa foi realizada em todos os municípios do Vale do Taquari, tendo como principal objetivo caracterizar as unidades de produção do setor leiteiro na região.

Os dados foram coletados através de um questionário estruturado, que integra as etapas constitutivas do Programa do Leite do Vale do Taquari, elaborado pelas entidades acima citadas. O Programa do Leite do Vale do Taquari visa a qualificar a produção leiteira da região, bem como adequá-la às novas regras instituídas pela Instrução Normativa número 51, de 18/09/2002, editada pela Secretaria de Defesa Agropecuária – DIPOA, órgão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que homologou a proposta da Portaria ministerial número 56/99.

O Programa do Leite do Vale do Taquari, inclusive a estruturação da presente pesquisa, são conduzidos operacionalmente pelo Grupo de Trabalho do Leite constituído por: Oreno Ardêmio Heineck (Assessor Executivo da Reitoria/UNIVATES) – Coordenador do GT, Sandro Nero Faleiro (Coordenador do Banco de Dados Regional - BDR/UNIVATES), Cleusa Scapini Becchi (Gestora do Pólo de Modernização Tecnológica – PMT/VT UNIVATES), Paulo Steiner (Secretário Executivo do CODEVAT), Hilário Eidelwein (Secretário da Agricultura de Estrela e Presidente da ASAMVAT), Antônio Simonetti (Secretário da Agricultura de Nova Bréscia), Antônio Chini (Secretário da Agricultura de Doutor Ricardo), Rodrigo Bender (representante da Secretaria da

Agricultura de Pouso Novo), Luiz Henrique Kaplan (COSUEL) e Érico Rex (Repromilk). O GT contou também com o apoio da EMATER.

A coleta de dados ocorreu durante os meses de novembro de 2002 a março de 2003 e ficou a cargo da prefeitura de Canudos do Vale, através da Secretaria da Agricultura do município. O critério estabelecido para a participação das unidades produtoras no estudo foi a existência de pelo menos um bovino que produzisse leite (vaca) na propriedade. A pesquisa resultou em uma amostra de 323 questionários.

Os resultados foram processados pelo Banco de Dados Regional – BDR, entre os meses de abril a agosto de 2003. Para tanto, utilizou-se o auxílio dos softwares estatísticos Sphinx e Excel. Nas análises dos resultados foram empregadas as seguintes estatísticas: distribuição de frequência (número de citações absolutas e relativas), média (valor obtido somando-se todos os elementos de um conjunto e dividindo-se a soma pelo número de elementos) e desvio padrão (raiz quadrada do desvio médio de todos os valores em relação à média - quanto maior o desvio-padrão maior a divergência entre as respostas dos informantes, quanto menor o desvio-padrão menor a divergência entre as respostas dos informantes).

Hélio Henrique Rodrigues Guimarães

Lisandra Maria Kochem

Régis Martins

Banco de Dados Regional – BDR

Sandro Nero Faleiro

Coordenador do Banco de Dados Regional – BDR

PARTE I – IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES

Nesta seção são apresentados dados de identificação e caracterização dos participantes do estudo.

A primeira tabela traz informações sobre as características fundiárias das unidades de produção pesquisadas.

TABELA 1.1 – Característica fundiária da unidade de produção

Característica fundiária	Número de citações ¹	Percentual
Proprietário	297	92%
Arrendatário	53	16%
Total de observações	323	100%

Observa-se na TABELA 1.1 que, dentre os 323 respondentes, 297 informaram ser proprietários de parte ou da totalidade de hectares disponíveis na propriedade, e que 53 responderam ser arrendatários de parte ou da totalidade de hectares disponíveis na propriedade. Adicionalmente, 270 respondentes informaram ser somente proprietários de terra na unidade produtiva, 26 ser apenas arrendatários das terras e 27 ser proprietários e arrendatários da terra ao mesmo tempo.

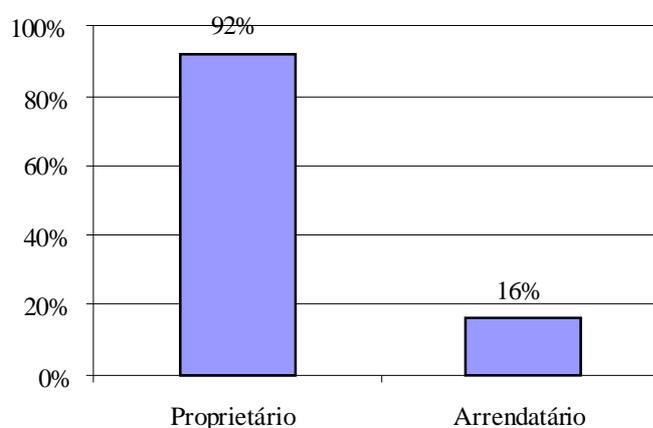


FIGURA 1.1 – Característica fundiária da propriedade/unidade de produção

¹ Número de citações: indica o número de respondentes que completaram a questão. O mesmo critério foi adotado para todas as demais tabelas desse relatório com possibilidade de respostas múltiplas.

A FIGURA 1.1 demonstra graficamente as informações destacadas pela TABELA 1.1.

A seguir apresentam-se informações sobre o tamanho das propriedades mensurado em hectares.

TABELA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha)

Propriedade	Própria	Arrendada	Total da unidade de produção
Número de citações	296	54	323
Tamanho mínimo	1	0,5	1
Tamanho máximo	80	48	80
Tamanho médio	13,3	8,4	13,6
Desvio padrão	8,0	7,6	8,1
Tamanho total	3948,3	455,2	4403,5

Observa-se na TABELA 1.2 o tamanho mínimo e máximo das propriedades, em relação à área própria e arrendada. Verifica-se que 3.948,3 hectares são de propriedade de quem maneja a unidade de produção e cerca de 455,2 hectares são arrendados. O tamanho médio da unidade de produção ficou em 13,6 hectares. A soma do tamanho das unidades de produção resultou em 4.403,5 hectares. A FIGURA 1.2 destaca as informações destacadas pela TABELA 1.2.

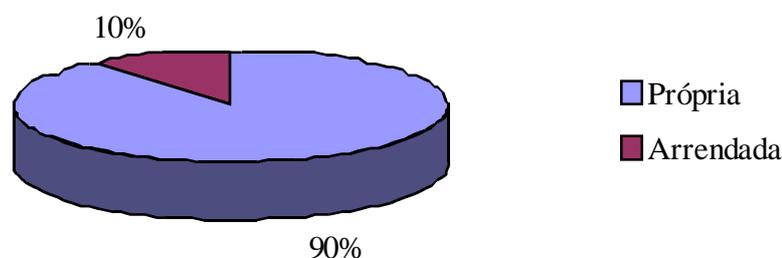


FIGURA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha)

A próxima tabela traz informações sobre a existência ou não de energia elétrica nas unidades de produção pesquisadas.

TABELA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade

Possui energia elétrica	Número de propriedades	Percentual
Não	11	3%
Sim	311	96%
Questionários não respondidos	1	0%
Total de observações	323	100%

Observa-se que apenas 11 respondentes informaram não possuir energia elétrica em suas propriedades. O gráfico abaixo salienta essas informações, considerando apenas os informantes que completaram esta questão.

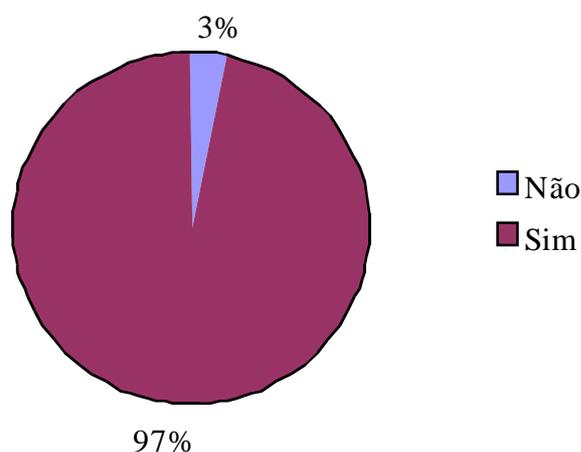


FIGURA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade

A TABELA 1.4 traz informações sobre o número de residentes na unidade de produção e o número de pessoas que trabalha na unidade de produção.

TABELA 1.4 – Número de residentes e de pessoas que trabalha na unidade de produção

Pessoas / Categorias	Número de pessoas residentes	Número de famílias residentes	Número de pessoas que trabalha na unidade de produção
Número de propriedades	320	321	323
Número mínimo	1	1	1
Número máximo	9	5	8
Média	4	1	3
Total do município	1236	384	937

Observa-se na tabela acima que 1.236 pessoas residem nas unidades de produção pesquisadas, resultando em uma média de 4 pessoas por unidade de produção. No total, 384 famílias estão vinculadas às unidades de produção, e 937 pessoas trabalham nas unidades de produção pesquisadas, resultando em uma média de 3 pessoas por unidade de produção.

A próxima tabela apresenta a distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade.

TABELA 1.4.1 – Distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade

Pessoas / Idade	Até 15 anos	De 16 a 21 anos	De 22 a 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	Acima de 50 anos	Total
Número de citações	50	56	44	40	62	94	-
Mínimo	1	1	1	1	1	1	-
Máximo	4	2	3	2	2	3	-
Número total de pessoas	69	67	59	54	89	160	498
% do número total de pessoas	14%	13%	12%	11%	18%	32%	100%

Observa-se na TABELA 1.4.1 que grande parte dos residentes possui acima de 40 anos (249). Verifica-se também que em 94 propriedades há residentes com idade acima de 50 anos, totalizando 160 pessoas ou 32% dos residentes nessa faixa etária. A FIGURA 1.4 traz os percentuais de cada faixa etária. Nela pode-se observar que 32% dos residentes possuem acima de 50 anos de idade.

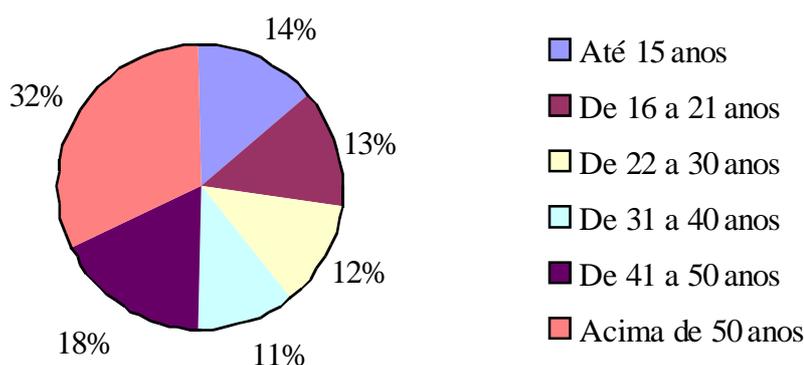


FIGURA 1.4 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por idade

A próxima tabela apresenta a distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade.

TABELA 1.4.2 – Distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade

Pessoas / Nível de escolaridade	Número de citações	Mínimo	Máximo	Número total de pessoas	% do número total de pessoas
Sem escolaridade	14	1	1	14	3%
Ensino Fundamental Incompleto	152	1	7	400	82%
Ensino Fundamental Completo	37	1	3	47	10%
Ensino Médio Incompleto	16	1	2	18	4%
Ensino Médio Completo	7	1	1	7	1%
Curso Técnico Completo	1	1	1	1	0%
Total	-	-	-	487	100%

Observa-se na TABELA 1.4.2 que grande parte das pessoas que trabalham nas unidades produtivas possui o nível de escolaridade ensino fundamental incompleto (82%) ou ensino fundamental completo (10%). A FIGURA 1.5 demonstra os percentuais dos níveis de escolaridade que receberam o maior número de citações.

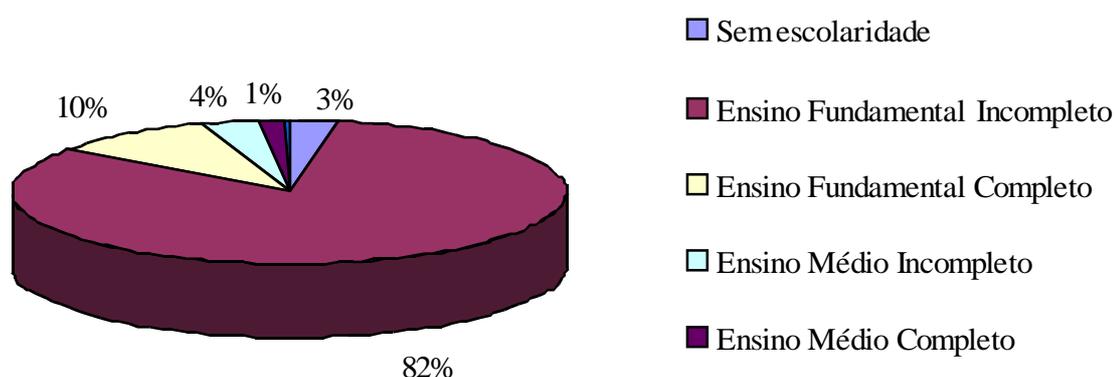


FIGURA 1.5 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por escolaridade

A tabela abaixo apresenta informações sobre o número de pessoas que trabalham fora da propriedade.

TABELA 1.4.3 – Número de pessoas que trabalham fora da propriedade

Pessoas	Número de pessoas
Número de citações	39
Mínimo	1
Máximo	3
Total de pessoas	51

Verifica-se na tabela acima que, dentre as pessoas que residem na propriedade, 51 trabalham fora da mesma.

A próxima tabela traz informações sobre a renda bruta mensal obtida por pessoas que trabalham fora da unidade de produção, porém residem na mesma.

TABELA 1.4.4 – Renda bruta mensal obtida com o trabalho fora da propriedade

Renda bruta	Número de citações	Percentual
Até 01 salário mínimo	6	15%
De 01 a 03 salários mínimos	25	64%
De 03 a 05 salários mínimos	7	18%
Mais de 05 salários mínimos	1	3%
Total de observações	39	100%

Observa-se que em 39 propriedades há pessoas que obtêm renda mensal proveniente do trabalho fora da propriedade. Considerando um total de 323 unidades de

produção pesquisadas, em 12% das propriedades há pessoas que trabalham fora da mesma. Adicionalmente, 64% das pessoas que obtêm renda proveniente de trabalho fora da propriedade ganham entre 01 e 03 salários mínimos. A FIGURA 1.6 representa graficamente os percentuais relativos à tabela acima.

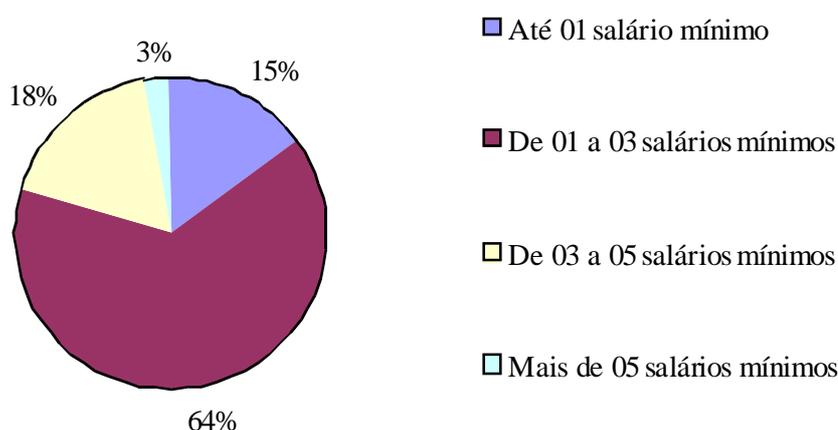


FIGURA 1.6 – Renda bruta mensal proveniente de pessoas que trabalham fora da propriedade

A tabela seguinte apresenta informações sobre a renda bruta mensal proveniente da aposentadoria, considerados os residentes na unidade de produção.

TABELA 1.4.5 – Renda bruta mensal proveniente da aposentadoria

Renda mensal – aposentadoria	Número de citações	Percentual
Até 01 salário mínimo	44	14%
De 01 a 02 salários mínimos	50	15%
De 02 a 03 salários mínimos	18	6%
Mais de 03 salários mínimos	2	1%
Não tem renda proveniente da aposentadoria	209	65%
Total de observações	323	100%

Destaca-se que em 114 unidades produtoras existem pessoas que possuem renda mensal proveniente da aposentadoria. Destas a maior parcela recebe uma aposentadoria de até 2 salários mínimos (94 citações).

As próximas tabelas trazem informações sobre a atividade econômica da unidade produtora. Destaca-se, inicialmente, a representatividade das diversas atividades econômicas.

TABELA 1.5 – Atividades econômicas desenvolvidas na unidade de produção

Atividade econômica	Número de citações	Percentual
Lavouras em geral	271	84%
Leite	112	35%
Aves	39	12%

BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

Suínos	39	12%
Outras	20	6%
Total	323	100%

Observa-se que a atividade econômica lavouras em geral recebeu cerca de 84% do total de citações possíveis (271). A atividade leite recebeu 112 citações, resultando em 35% das citações possíveis.

A próxima tabela apresenta a ordem de importância atribuída às diversas atividades econômicas.

TABELA 1.6 – Atividade econômica, segundo sua importância pelo número de citações

Atividade econômica	1ª opção		2ª opção		3ª opção		4ª opção		5ª opção	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Lavouras em geral	235	73%	22	7%	5	2%	6	2%	3	1%
Aves	30	9%	3	1%	2	1%	3	1%	1	0%
Leite	22	7%	70	22%	15	5%	3	1%	2	1%
Suínos	5	2%	14	4%	8	2%	2	1%	4	1%
Outras	3	1%	12	4%	2	1%	1	0%	2	1%
Questionários não respondidos	28	9%	202	63%	291	90%	308	95%	311	96%
Total de observações	323	100%	323	100%	323	100%	323	100%	323	100%

Analisando a tabela acima, verifica-se que em 235 unidades produtivas, dentre as 323 pesquisadas, a atividade lavouras em geral foi citada como a mais importante e em 22 propriedades a mesma atividade foi a segunda em número de citações como a mais importante. A atividade leite foi citada como a mais importante por 22 respondentes e como segunda atividade mais importante por 70. Ressalta-se que a tabela acima destaca apenas o número de citações que cada atividade recebeu, não significando a representatividade das mesmas em termos de receita para as unidades de produção.

A tabela seguinte traz informações sobre a receita anual das propriedades.

TABELA 1.7 – Receita anual da propriedade (R\$)

Receita anual	Receita
Número de propriedades	321
Receita mínima	R\$ 158,00
Receita máxima	R\$ 90.000,00
Receita média	R\$ 7.883,98
Receita total	R\$ 2.530.756,00

Nota: A receita proveniente da produção integrada de frangos e suínos e da produção de leite diz respeito aos valores líquidos recebidos das agroindústrias.

Verifica-se que a receita média das 321 unidades produtivas que forneceram esta informação foi de R\$ 7.883,98. A receita máxima informada para uma única propriedade foi de R\$ 90.000,00.

A tabela seguinte apresenta informações sobre a representatividade das atividades econômicas nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.8 – Representatividade da atividade econômica na unidade produtora

Atividade	Número de citações	Receita média	Receita total	Percentual da receita total
Lavouras em geral	271	R\$ 5.361,05	R\$ 1.543.982,40	61,7%
Aves	39	R\$ 11.751,13	R\$ 458.294,00	18,3%
Leite	112	R\$ 3.154,43	R\$ 381.685,60	15,3%
Suínos	33	R\$ 2.130,10	R\$ 83.074,00	3,3%
Outras	20	R\$ 1.686,00	R\$ 33.720,00	1,3%
Total	323	-	R\$ 2.500.756,00	100,0%

Nota: A receita total da TABELA 1.8 é diferente da receita total da TABELA 1.7 porque alguns respondentes informaram a receita total da propriedade, porém não informaram a representatividade das atividades econômicas sobre esta receita.

A TABELA 1.8 permite observar que, entre as unidades produtoras pesquisadas, lavouras em geral é a atividade econômica mais importante, representando 61,7% da receita das mesmas. A seguir aparece a atividade aves com 18,3% de participação na receita das unidades produtoras, seguida da atividade leite que corresponde a 15,3% da receita das unidades.

As tabelas seguintes trazem informações sobre o desenvolvimento da suinocultura nas propriedades pesquisadas.

TABELA 1.9 – Número de suínos

Categorias de suínos	Matrizes (cabeças)	Terminação (cabeças por ano)	Ciclo completo (cabeças por ano)	Maternidade e creche (cabeças por ano)
Número de propriedades	56	77	215	41
Mínimo	1	1	1	2
Máximo	30	1200	200	600
Média	4	48	6	73
Total	239	3678	1352	2989

A tabela acima permite verificar o número de suínos nas unidades produtoras em diversas categorias. Não foi possível estimar o número total de suínos das unidades produtoras pesquisadas no município porque os suínos alocados na categoria creche podem, posteriormente, ser encaminhados para a categoria terminação em outra propriedade do município. Assim, se fosse somado o número total de suínos, teria-se alguns animais contados em duplicidade, pois em uma propriedade seriam contabilizados na categoria creche e em outra propriedade na categoria terminação.

Buscou-se verificar também se, em relação à produção de suínos, a unidade produtora era integrada à alguma agroindústria do segmento.

TABELA 1.9.1 – Integração da unidade produtora – suínos

Integração da unidade produtora	Número de propriedades	Percentual
Sim	8	3%
Não	299	97%
Total de propriedades que possuem suínos	307	95%
Total de propriedades que não possuem suínos	16	5%
Total de propriedades	323	100%

Apenas 8 unidades produtoras informaram ser integradas a agroindústrias do segmento da suinocultura. Complementarmente, verificou-se o número de suínos produzidos pelas unidades produtoras integradas.

TABELA 1.9.2 – Número de suínos – unidade integrada

Categorias de suínos – unidade integrada	Matrizes (cabeças)	Terminação (cabeças por ano)	Ciclo completo (cabeças por ano)
Número de propriedades	1	4	4
Mínimo	4	160	15
Máximo	4	1200	80
Média	4	840	44
Total	4	3360	174

Considerando os totais apresentados nas tabelas 1.9 e 1.9.2, verifica-se que as unidades produtivas integradas respondem por 43% de suínos entre os participantes do estudo no município de Canudos do Vale. Em relação à categoria terminação, as unidades produtivas integradas respondem pela maior parte; 91% dos suínos contabilizados nesta categoria.

Oferece-se também uma tabela com os suínos criados nas unidades produtivas não integradas.

TABELA 1.9.3 – Número de suínos – unidade não integrada

Categorias de suínos – unidade não integrada	Matrizes (cabeças)	Terminação (cabeças por ano)	Ciclo completo (cabeças por ano)	Maternidade e creche (cabeças por ano)
Número de propriedades	55	73	211	41
Mínimo	1	1	1	2
Máximo	30	20	200	600
Média	4	4	6	71
Total	235	318	1178	2989

As próximas tabelas trazem informações sobre a avicultura nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.10 – Número de aves

Categorias de aves	Frangos (cabeças por ano)	Caipiras (cabeças por ano)	Total
Número de propriedades	34	274	-
Mínimo	30000	2	-
Máximo	140000	200	-
Média	61176	33	-
Total	2080000	9097	2089097

Observa-se que, aproximadamente, 2.089.097 cabeças de aves são criadas por ano nas propriedades pesquisadas (o plantel de aves poedeiras e caipiras pode durar mais de um ano). Destaque especial para as 2.080.000 cabeças de frangos criadas por ano por essas propriedades.

TABELA 1.10.1 – Produção de ovos

Ovos	Produção de ovos (dúzias por dia)
Número de propriedades	244
Mínimo	1
Máximo	5
Média	1
Total	286

Ainda em relação à avicultura investigou-se a produção diária de ovos nas unidades produtivas participantes do estudo no município. No total, 244 unidades produtivas informaram produzir cerca de 286 dúzias de ovos por dia, resultando em uma média de 1 dúzia de ovos por unidade produtiva. Uma única unidade produtiva informou colher cerca de 5 dúzias de ovos por dia.

Adicionalmente, verificou-se a produção de aves nas unidades produtoras integradas e não integradas.

TABELA 1.10.2 – Integração da unidade produtora – aves

Integração da unidade produtora	Número de propriedades	Percentual
Não	273	89%
Sim	34	11%
Total de propriedades que possuem aves	307	95%
Total de propriedades que não possuem aves	16	5%
Total de propriedades	323	100%

Verifica-se na TABELA 1.10.2 que 34 unidades produtoras são integradas a agroindústrias do setor avícola.

TABELA 1.10.3 – Número de aves – unidade integrada

Categorias de aves – unidade integrada	Frangos (cabeças por ano)	Caipiras (cabeças por ano)	Total
Número de propriedades	34	1	-
Mínimo	30000	20	-
Máximo	140000	20	-
Média	61176	20	-
Total	2080000	20	2080020

Considerando as tabelas 1.10 e 1.10.3 observa-se que grande parte da criação de aves nas unidades produtoras entrevistadas no município é realizada pelas unidades que informaram ser integradas à agroindústrias do setor (99,6%). Destaque especial para o total de 2.080.000 cabeças de frangos criadas pelas propriedades participantes do estudo.

Em relação à produção de ovos nas unidades integradas, apenas 1 unidade produtiva informou colher cerca de 1 dúzia de ovos por dia

A tabela seguinte traz informações sobre o número de aves criadas nas unidades produtoras não integradas.

TABELA 1.10.4 – Número de aves – unidade não integrada

Categorias de aves – unidade não integrada	Caipiras (cabeças por ano)	Total
Número de propriedades	273	-
Mínimo	2	-
Máximo	200	-
Média	33	-
Total	9077	9077

Observa-se que cerca de 9.077 cabeças de aves são criadas nas unidades produtoras não integradas. Nestas, destaca-se a criação de caipiras com 9.077 cabeças.

TABELA 1.10.5 – Produção de ovos – unidade não integrada

Ovos – unidade não integrada	Produção de ovos (dúzias por dia)
Número de propriedades	243
Mínimo	1
Máximo	5
Média	1
Total	285

Em relação à produção de ovos, cerca de 285 dúzias são colhidas diariamente, sendo que uma única unidade produtiva colhe 5 dúzias por dia.

Na seqüência apresentam-se informações sobre a produção agrícola nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.11 – Área destinada para a produção agrícola em hectares (ha)

Tipo de cultura	Número de propriedades	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-padrão	Total
Milho	318	0,3	15	3,1	2,0	970,4
Soja	5	0,5	2,5	1,3	0,9	6,3
Fumo	195	0,2	5	2,1	0,9	408,6
Feijão	170	0,1	2	0,2	0,2	36,5
Trigo	1	1,5	1,5	1,5	0	1,5
Aipim	274	0,1	2	0,3	0,3	72,4
Arroz	14	0,1	1	0,2	0,2	3,3
Fruticultura	26	0,1	8	1,5	1,9	38,1
Reflorestamento	120	0,2	8	1,9	1,5	229,0
Cana-de-açúcar	213	0,1	9	0,7	1,0	153,8
Outros	5	0,5	7	2,5	2,7	12,5

Verifica-se que a cultura do milho foi citada por 318 respondentes, a cultura do aipim por 274 e a cultura da cana-de-açúcar por 213 do total de 323 propriedades analisadas. São destinados cerca de 970,4 hectares para a cultura de milho. Ainda merecem destaque a cultura do fumo (408,6 ha) e reflorestamento (229 ha). Salienta-se que algumas culturas podem ter sido plantadas em consórcio, como no caso do feijão e do milho.

A próxima tabela traz a produção anual informada pelos participantes para cada cultura.

TABELA 1.12 – Produção anual por tipo de cultura

Tipo de cultura	Número de propriedades	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Total
Sacos de milho	299	20	900	160,3	130,5	47925,0
Sacos de soja	5	15	60	32,0	17,5	160,0
Arrobas de fumo	193	20	930	237,8	120,6	45898,0
Sacos de feijão	171	1	30	2,6	3,1	450,0
Sacos de trigo	2	3	10	6,5	4,9	13,0
Toneladas de aipim	271	1	16	4,0	2,8	1084,0
Sacos de arroz	13	3	9	5,5	1,9	71,0
Toneladas de frutas	24	1	70	11,0	15,9	263,0
Metros cúbicos de reflorestamento	10	45	300	92,0	80,0	920,0
Toneladas de silagem	68	1	300	18,4	43,5	1251,0

Nota: as categorias mínimo, máximo e média foram calculadas por unidade de produção.

Em relação à produção anual informada na TABELA 1.12, destacam-se as culturas de milho (47.925 sacos), fumo (45.898 arrobas) e aipim (1.084 toneladas). Observa-se que um único produtor colhe anualmente cerca de 930 arrobas de fumo.

A tabela seguinte traz informações sobre a produtividade nas diversas culturas. A produtividade foi calculada dividindo-se a produção anual pela área destinada à cultura.

TABELA 1.13 – Produtividade por hectare (ha) de cada tipo de cultura

Tipo de cultura	Número de citações	Produtividade por ha
Sacos de milho	299	55,4
Sacos de soja	5	30,6
Arrobas de fumo	193	117,0
Sacos de feijão	169	14,8
Sacos de trigo	1	6,7
Toneladas de aipim	269	21,3
Sacos de arroz	12	38,5
Toneladas de frutas	22	9,0
Metros cúbicos de reflorestamento	10	29,2

Nota: A produção e a produtividade são mensuradas em sacos, arrobas, toneladas e metros cúbicos, conforme o tipo de cultura. Na cultura milho foram excluídos os hectares utilizados para silagem. Sendo assim, nesta tabela são considerados apenas os hectares utilizados para a produção de grãos de milho (o número de hectares para essa cultura é menor do que o número apresentado na TABELA 1.11). A produtividade foi calculada considerando os respondentes que informaram a área e a produção das culturas.

Os níveis de produtividade variam de cultura para cultura, não sendo recomendado comparar níveis de produtividade entre diferentes culturas. Assim sendo, as comparações podem ser feitas com a produtividade obtida por outros municípios ou regiões. O relatório geral da pesquisa do setor leiteiro, o qual contempla todos os municípios do Vale do Taquari, traça comparativos de produtividade entre os municípios participantes do estudo.

A tabela abaixo apresenta informações sobre os açudes (área inundada) existentes nas propriedades pesquisadas.

TABELA 1.14 – Açude – área inundada em hectares (ha)

Área inundada	Ha
Número de propriedades	28
Máximo	1
Média	0,2
Total	4,9

Os respondentes informaram uma área inundada total de 4,9 hectares, sendo que em 28 propriedades existem áreas inundadas.

Investigou-se também as espécies de peixes criadas nas áreas inundadas.

TABELA 1.15 – Principais espécies de peixes

Espécies de peixes	Carpa	Total
Número de propriedades	28	-
Mínimo (Kg p/ ano)	50	-
Máximo (Kg p/ano)	1500	-
Média (Kg p/ano)	260,7	-
Total	7300	7300

Observa-se que um total de 7.300 Kg de peixes são criados por ano entre os participantes do estudo que responderam esta questão, com destaque para a espécie carpa, única espécie de peixe criada.

A tabela seguinte traz informações sobre a produtividade na piscicultura.

TABELA 1.16 – Produtividade da piscicultura por hectare (Kg p/ano p/ha)

Espécies de peixes	Área (ha)	Produção (Kg p/ano)	Produtividade (Kg p/ano p/ ha)
Carpa	4,9	7300	1489,8

Observa-se que a produtividade na criação de carpa é de 1.489,8 kg por hectare por ano.

PARTE II – BOVINOCULTURA DE LEITE

Na segunda parte deste relatório apresentam-se informações sobre a bovinocultura de leite no município de Canudos do Vale.

A primeira tabela da seção traz informações sobre a raça bovina predominante.

TABELA 2.1 – Raça bovina predominante

Raça	1ª opção		2ª opção		3ª opção		Número de propriedades
	N	%	N	%	N	%	
Holandês	58	18%	21	7%	5	2%	84
Jersey	16	5%	22	7%	5	2%	43
Outras	232	72%	39	12%	13	4%	284
Questionários não respondidos	17	5%	241	75%	300	93%	-
Total de observações	323	100%	323	100%	323	100%	-

Observa-se na TABELA 2.1 que outras raças receberam 232 citações como a raça predominante. A raça holandesa foi citada 58 vezes, seguida da raça jersey com 16 citações. No total, a opção outras raças recebeu 284 citações, a raça holandesa 84 citações e a raça jersey 43, entre as 323 unidades produtoras pesquisadas.

A tabela seguinte traz informações sobre o número de cabeças do plantel.

TABELA 2.2 – Número de cabeças do plantel

Plantel	Número de citações	Mínimo	Máximo	Média	Total
Vacas em lactação	290	1	18	3	916
Vacas secas	82	1	10	2	172
Novilhas	168	1	15	3	442
Terneiras com mais de 1 ano	128	1	25	3	384
Terneiras com menos de 1 ano	158	1	15	2	386
Número de bois de canga	238	1	8	2	571
Número de touros	53	1	6	2	99
Outros animais*	35	1	8	3	93
Total	-	-	-	-	3063

Nota: (*) eqüinos, caprinos, etc. Não inclui animais de estimação.

Verifica-se na TABELA 2.2 que vacas em lactação são encontradas em 290 unidades produtoras e bois de canga, em 238 propriedades. Nas unidades produtoras pesquisadas encontra-se um total de 916 vacas em lactação, 571 bois de canga e 442 novilhas. A soma total entre vacas, terneiras, touros e outros animais nessas propriedades é de 3.063 cabeças.

Investigou-se também a sanidade dos rebanhos. As informações são destacadas a seguir.

TABELA 2.3 – Uso de vacinas

Uso de vacinas	Número de propriedades	Percentual
Não	1	0%
Sim	310	96%
Questionários não respondidos	12	4%
Total de observações	323	100%

Dentre os respondentes, 96% informaram usar vacinas. Os tipos de vacinas utilizadas são descritos a seguir.

TABELA 2.4 – Vacinas utilizadas

Vacinas utilizadas	Número de propriedades	Percentual
Aftosa	309	96%
Carbúnculo hemático	180	56%
Brucelose	13	4%
Raiva Bovina	2	1%
Questionários não respondidos	13	4%
TOTAL OBS.	323	100%

Dentre os tipos de vacinas aplicadas destaca-se a vacina contra aftosa com 96% das citações possíveis, seguida do carbúnculo hemático com 56% das citações possíveis.

A próxima tabela traz informações sobre a realização do teste de tuberculose.

TABELA 2.5 – Realização do teste de tuberculose

Realiza teste de tuberculose	Número de propriedades	Percentual
Sim	48	15%
Não	254	79%
Questionários não respondidos	21	7%
Total de observações	323	100%

Entre os respondentes, 15% informaram já ter realizado o teste de tuberculose no rebanho, enquanto que 79% responderam não ter realizado o teste. Entre aqueles que informaram já ter realizado o teste investigou-se a periodicidade do mesmo.

TABELA 2.6 – Periodicidade da realização do teste de tuberculose

Periodicidade do teste	Número de propriedades	Percentual
Semestral	2	4%
Anual	22	44%
Período maior	26	52%
Total de observações	50	100%

A TABELA 2.6 mostra que em 44% das unidades produtoras que completaram esta questão, o teste de tuberculose é realizado anualmente e que, em 52%, o teste é realizado num período superior ao anual.

A TABELA 2.7 apresenta informações sobre o sistema de reprodução do rebanho.

TABELA 2.7 – Sistema de reprodução do rebanho

Sistema de reprodução	Número de propriedades	Percentual
Inseminação artificial	129	40%
Monta natural	163	50%
Ambos os métodos	5	2%
Questionários não respondidos	26	8%
Total de observações	323	100%

Entre as unidades produtoras pesquisadas, 40% utilizam o sistema de inseminação artificial para a reprodução do rebanho, 50% utilizam o sistema de monta natural e 2% ambos os métodos para a reprodução do rebanho.

As informações a seguir dizem respeito ao sistema de criação do gado leiteiro.

TABELA 2.8 – Tipo de instalação predominante na unidade produtiva

Tipo de instalação	Número de propriedades	Percentual
Semi-confinado (free-stall)	3	1%
Tradicional (estrebria)	293	91%
Questionários não respondidos	27	8%
Total de observações	323	100%

Verifica-se na TABELA 2.8 que predomina o tipo de instalação tradicional (estrebria) nas unidades produtoras, com 91% das citações possíveis.

A tabela seguinte traz informações sobre sistemas de contenção de dejetos.

TABELA 2.9 – Sistema de contenção de dejetos

Possui sistema de contenção	Número de propriedades	Percentual
Não	247	76%
Sim	47	15%
Questionários não respondidos	29	9%
Total de observações	323	100%

Observa-se que 76% das unidades produtoras participantes do estudo não possuem nenhum tipo de contenção de dejetos (estruemeira), contra 15% que possuem.

A TABELA 2.10 apresenta os tipos de alimentação que predominam na unidade de produção.

TABELA 2.10 – Tipo de alimentação predominante na unidade de produção

Tipo de alimentação	1ª opção		2ª opção		3ª opção		4ª opção		5ª opção		6ª opção	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Pastagem permanente melhorada	0	0%	1	0%	0	0%	4	1%	2	1%	1	0%
Pastagem permanente tradicional	126	39%	56	17%	71	22%	23	7%	2	1%	1	0%
Pastagem cultivada anualmente	35	11%	61	19%	37	11%	10	3%	0	0%	2	1%
Silagem	40	12%	34	11%	8	2%	3	1%	0	0%	1	0%
Feno	0	0%	0	0%	1	0%	0	0%	1	0%	0	0%
Pasto de corte	100	31%	121	37%	41	13%	8	2%	0	0%	16	5%
Questionários não respondidos	22	7%	50	15%	165	51%	275	85%	318	98%	302	93%
Total de observações	323	100%	323	100%	323	100%	323	100%	323	100%	323	100%

A TABELA 2.10 permite observar que o tipo de alimentação assinalado mais vezes como a predominante foi a pastagem permanente tradicional, com 126 citações, seguida do pasto de corte com 100 citações e da silagem com 40 citações dentre as 323 possíveis. Como o segundo tipo de alimentação predominante o pasto de corte é o mais citado, com 121 menções; seguido da pastagem cultivada anualmente, com 61 citações, e da pastagem permanente tradicional com 56.

A próxima tabela traz informações sobre o número total de citações que cada tipo de alimentação recebeu e o número de hectares destinados na unidade de produção ao cultivo do tipo de alimentação. Destaca-se que o número de citações para um tipo de alimentação encontrado na TABELA 2.11 pode ser diferente da soma do número de citações da TABELA 2.10, pois alguns respondentes informaram a utilização de hectares na unidade produtiva para a produção do tipo de alimentação, porém não assinalaram o nível de predominância do mesmo. As diferenças estão alocadas no item questionários não respondidos da Tabela 2.10.

TABELA 2.11 – Hectares destinados ao tipo de alimentação

Tipo de alimentação	Número de propriedades	Mínimo	Máximo	Média	Total
Pastagem permanente melhorada	7	0,4	11	2,9	20,4
Pastagem permanente tradicional	279	0,1	20	2,8	790
Pastagem cultivada anualmente	142	0,2	9	1,6	221
Silagem	86	0,3	10	2,0	175,1
Feno	1	0,5	0,5	0,5	0,5
Pasto de corte	286	0,1	9	0,9	263,1
Total	-	-	-	-	1470,1

Observa-se na TABELA 2.11 que cerca de 790 hectares são destinados ao cultivo da pastagem permanente tradicional e que cerca de 263,1 hectares são destinados ao cultivo do pasto de corte, seguido da pastagem cultivada anualmente com 221. No total, cerca de 1.470,1 hectares são utilizados para o cultivo da alimentação destinada aos animais.

A tabela seguinte traz informações sobre os tipos de suplementação utilizados para a alimentação.

TABELA 2.12 – Tipos de suplementação da alimentação utilizados

Tipo de suplementação	Número de propriedades	Percentual
Ração comercial	48	15%
Ração caseira	199	62%
Ração comercial e caseira	30	9%
Somente ração comercial	18	6%
Somente ração caseira	169	52%
Questionários não respondidos	106	33%
Total de observações	323	100%

Verifica-se na TABELA 2.12 que 62% dos respondentes utilizam ração caseira como suplementação da alimentação e que 15% utilizam a ração comercial. Cerca de 30 unidades produtoras utilizam ambos os tipos de suplementação, sendo que 169 utilizam apenas a ração caseira como suplementação da alimentação e 18 apenas a comercial.

A quantidade utilizada de cada tipo de suplementação é descrita abaixo.

TABELA 2.12.1 – Quantidade utilizada de suplementação (kg/mês)

Valores	Ração comercial	Ração caseira
Número de propriedades	48	178
Mínimo	25	12
Máximo	4000	1800
Média	261,7	241,4
Total	12560	42967

Verifica-se que na suplementação da alimentação são utilizados 42.967 Kg por mês de ração caseira e 12.560 Kg por mês de ração comercial. Destaca-se que uma única unidade produtiva utiliza 4.000 Kg por mês de ração comercial.

A próxima tabela traz informações sobre o consumo de sal mineral mensal.

TABELA 2.13 – Consumo de sal mineral (kg/mês)

Sal mineral	Consumo (Kg/mês)
Número de propriedades	252
Mínimo	1
Máximo	120
Média	13,7
Total	3441

O consumo de sal mineral mensal informado foi de 3.441 Kg, sendo que o produto é utilizado em 252 unidades produtivas (78% das unidades de produção).

As questões seguintes analisam os equipamentos utilizados na atividade leiteira.

TABELA 2.14 – Tipo de ordenha

Tipo de ordenha	Número de propriedades	Percentual
Manual	265	82%
Mecanizada com sistema de balde ao pé	30	9%
Mecanizada com sistema canalizado	1	0%
Questionários não respondidos	27	8%
Total de observações	323	100%

Verifica-se que 82% das unidades produtivas utilizam o sistema de ordenha manual e 9% adotam o sistema de ordenha mecanizada com sistema de balde ao pé.

A próxima tabela apresenta informações sobre os resfriadores utilizados para armazenar o leite.

TABELA 2.15 – Resfriador específico

Resfriador específico	Número de citações	Percentual
Geladeira	211	65%
Freezer horizontal	52	16%
Imersão de tarros	29	9%
A granel	3	1%

Questionários não respondidos	30	9%
Total de observações	323	100%

Notas: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (4 no máximo). Dentre os respondentes, 2 informaram utilizar mais de um tipo de resfriador específico.

Observa-se que 65% dos respondentes utilizam a geladeira como resfriador específico e 16% o freezer horizontal. Entre os respondentes, 2 informaram utilizar mais de um tipo de resfriador específico.

A próxima tabela mostra o interesse em investir na propriedade.

TABELA 2.16 – Interesse em investir na propriedade

Interesse em investir	Número de citações	Percentual
Sim	200	62%
Não	120	37%
Questionários não respondidos	3	1%
Total de observações	323	100%

Entre os informantes, 62% manifestaram interesse em investir nas unidades produtoras. Adicionalmente investigou-se os motivos para não investir nas unidades produtoras (resposta concedida por 37% dos respondentes).

TABELA 2.17 – Principal motivo para não investir na propriedade

Motivo	Número de citações	Percentual
Idade	41	34%
Lucratividade	15	13%
Área física limitada	1	1%
Capacidade de investimento	1	1%
Outro	55	46%
Questionários não respondidos	13	11%
Total de observações	120	100%

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas.

O motivo mais citado para não investir nas propriedades foi idade, com 34% das respostas. A lucratividade recebeu 13% das respostas.

As próximas tabelas dizem respeito à produção leiteira nas unidades produtoras.

TABELA 2.18 – Produção de leite – litros por dia

Produção de leite	Quantidade produzida	Quantidade comercializada
Número de citações	294	110
Mínimo	2	5
Máximo	320	320
Média	21,9	36,9
Total	6426	4058

Verifica-se que cerca de 6.426 litros de leite são produzidos por dia pelas propriedades participantes do estudo. Destes, 4.058 litros são comercializados diariamente.

A tabela seguinte apresenta informações sobre a produtividade do leite.

TABELA 2.18.1 – Produtividade de leite

Produtividade de leite	Valores
Número de citações	294
Quantidade de litros de leite produzidos por dia	6426
Número de vacas em lactação	916
Produtividade (litros de leite)	7,0

Observa-se que a produtividade do leite entre as unidades produtivas pesquisadas no município é de 7 litros de leite por dia por vaca em lactação.

As questões seguintes investigam o destino do leite comercializado.

TABELA 2.18.2 – Destino do leite comercializado

Destino do leite	Número de citações	Percentual
Agroindústria	105	95%
Consumidor final	1	1%
Questionários não respondidos	4	4%
Total de observações	110	100%

Consideradas as 110 unidades que informaram comercializar leite, verifica-se que 95% destas entregam o leite para agroindústrias e 1% comercializam o leite *in natura* para o consumidor final.

A TABELA 2.18.3 apresenta informações sobre a quantidade de leite entregue por dia para as agroindústrias e para o consumidor final.

TABELA 2.18.3 – Quantidade de leite entregue (litros por dia)

Destino de leite	Consumidor final	Agroindústria
Número de propriedades	1	109
Mínimo	5	5
Máximo	5	320
Média	5,0	37,2
Total de litros	5	4053
Percentual de litros	0%	100%

Observa-se que cerca de 4.053 litros de leite por dia são entregues às agroindústrias, enquanto que 5 litros por dia são entregues aos consumidores finais.

A TABELA 2.19 informa para quais agroindústrias o leite é entregue.

TABELA 2.19 – Agroindústria para a qual entrega o leite

Agroindústria receptora	Número de citações	Percentual
Parmalat	41	38%
Lacstar	31	28%
Cosuel	18	17%
Coolag	16	15%
Biehl	2	2%
Outras	1	1%
Total	109	100%

As agroindústrias mais citadas foram Parmalat (38% das citações possíveis) e Lacstar (28%).

A tabela seguinte apresenta o número de litros de leite utilizados para industrialização própria por dia.

TABELA 2.20 – Litros por dia para industrialização própria

Industrialização própria	Litros/dia
Número de propriedades	190
Mínimo	1
Máximo	50
Média	10,5
Total de litros	1986

Observa-se que 1.986 litros de leite são utilizados diariamente para industrialização própria.

A próxima tabela apresenta informações sobre a quantidade de queijo produzida por mês nas unidades produtoras.

TABELA 2.21 – Kg de queijo obtido por mês

Produção de queijo	Kg de queijo
Número de propriedades	139
Mínimo	1
Máximo	150
Média	24,0
Total	3332

Dentre as unidades produtoras pesquisadas, 139 informaram produzir queijo. A produção total mensal ficou em 3.332 Kg por mês. Adicionalmente, investiga-se o destino comercial do queijo produzido.

TABELA 2.22 – Local de venda do queijo produzido

Local de venda do queijo	Número de citações	Percentual
No município	58	42%
Fora do município	20	14%
Questionários não respondidos	61	44%
Total de observações	139	100%

Observa-se que 58 respondentes vendem o queijo produzido no município e 20 respondentes vendem o queijo fora do município.

A seguir investiga-se se os respondentes já participaram de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

TABELA 2.23 – Participação em curso sobre bovinocultura leiteira

Participações de curso	Número de citações	Percentual
Não	313	97%
Sim	7	2%
Questionários não respondidos	3	1%
Total de observações	323	100%

Observa-se que 97% dos respondentes ainda não participaram de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

Adicionalmente investigou-se o interesse em participar de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

TABELA 2.24 – Interesse em participar de curso sobre bovinocultura leiteira

Interesse em participar de curso	Número de citações	Percentual
Não	214	66%
Sim	106	33%
Questionários não respondidos	3	1%
Total de observações	323	100%

Entre os respondentes, 66% informaram não ter interesse em participar de cursos, enquanto que 33% informaram ter interesse em participar de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

Por fim, investigou-se se as unidades produtoras possuem licenciamento ambiental.

TABELA 2.25 – Propriedade com licenciamento ambiental

Possui licenciamento	Número de citações	Percentual
Não	305	94%
Sim	14	4%
Questionários não respondidos	4	1%
Total de observações	323	100%

Entre as unidades produtoras participantes do estudo, 94% informaram não possuir licenciamento ambiental.

